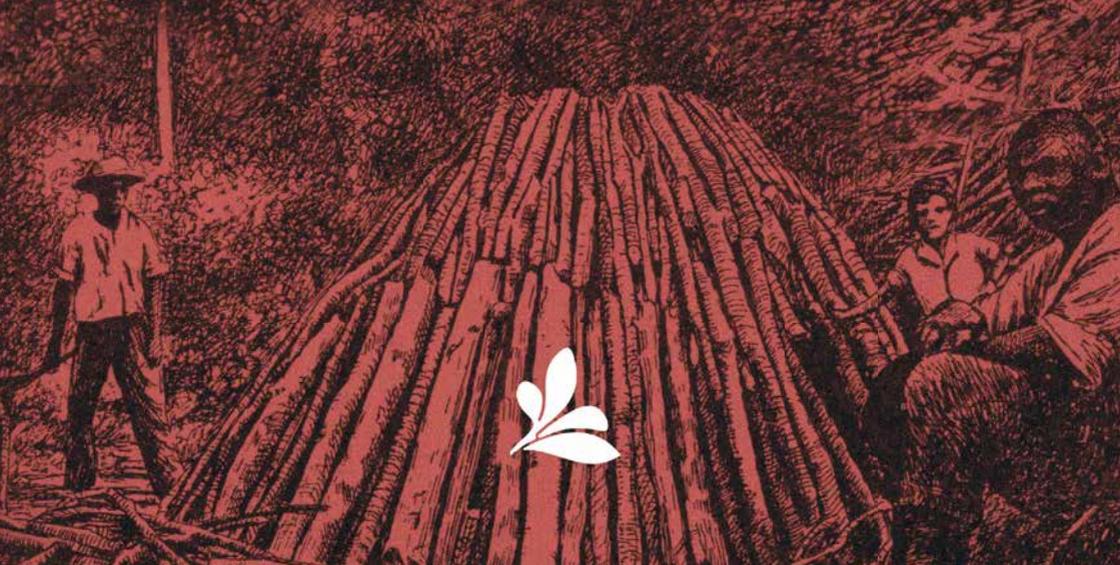
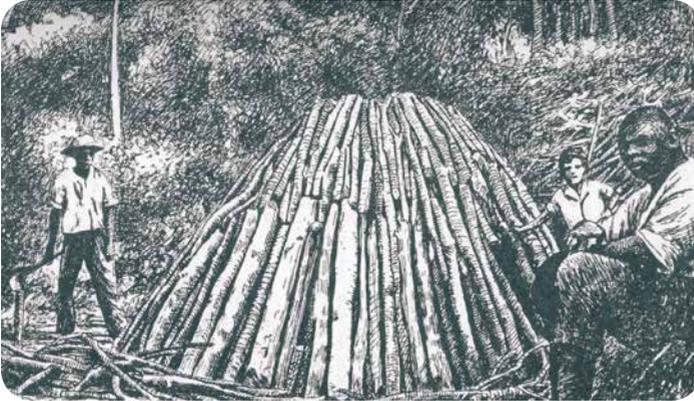


Histórias do Maciço da Pedra Branca

*O trabalho escondido
na floresta*



ASPECTO DE UM BALÃO DE CARVÃO EM ÁREA DE ENCOSTA DO MACIÇO DA PEDRA BRANCA



Fonte: Armando Magalhães Corrêa, "O Sertão Carioca", 1933.

ASPECTO GERAL DO LOCAL DE UMA ANTIGA CARVOARIA DO SÉCULO XIX



Foto: Rogério Oliveira, 2014.

MARCAS QUE REVELAM HISTÓRIAS

Foto: Breno Valle, 2022.



Terra preta contendo fragmentos de carvão

No interior da floresta do Maciço da Pedra Branca, certas características se repetem: superfícies planas, localizadas nas encostas e cobertas por uma terra preta contendo pequenos fragmentos de carvão. Essas marcas tratam-se de vestígios de carvoarias artesanais utilizadas do século XVIII até o início do XX. Na época, o Rio de Janeiro passava por transformações urbanas que demandavam uma grande quantidade de carvão. Entre 1902 e 1906, o prefeito Pereira Passos comandou uma série de demolições e desapropriações pela cidade, principalmente nos densos cortiços da área portuária central.

Novas colunas, pilastras e portais eram construídos com rochas esculpidas por ferramentas afiadas em forjas alimentadas a carvão vegetal. Os humildes ex-moradores expulsos, por sua vez, tiveram que migrar para lugares como morros e subúrbios - conforme era a Zona Oeste. As reformas responsáveis por intensificar o uso do carvão promoveram as condições necessárias para o aumento do número de carvoeiros. Atualmente, já foram reveladas mais de mil carvoarias dentro ou próximo do atual Parque Estadual da Pedra Branca, e ainda estima-se haver o dobro. Seus sinais estão em diferentes altitudes: de locais baixos com acesso facilitado até áreas isoladas em zonas altas.

Fonte: Rogério de Oliveira e Joana Stingel Fraga, 2012.



Esquema de uma carvoaria e seu balão de carvão

O RETORNO DA FLORESTA

Para abastecer tantas carvoarias, foi necessário desmatar uma grande área do Maciço.

Você pode estar se perguntando: como foi possível um retorno tão rico da floresta a ponto da região explorada tornar-se parte de uma Unidade de Conservação? Hoje, 96,7% das carvoarias descobertas estão em áreas revestidas por vegetação devido, em parte, à forma de exploração dos carvoeiros.



Foto: Rogério Oliveira, 2019.

Caule após o rebroto de múltiplos troncos

Acredita-se que três práticas adotadas por esses trabalhadores explicam tamanha recuperação florestal:

- TIPO DE CORTE REALIZADO NAS ÁRVORES, CUJA ALTURA POSSIBILITOU O REBROTO DOS TRONCOS;
- DESCARTE DE GALHOS E FOLHAS NO LOCAL, DEVOLVENDO OS NUTRIENTES PARA O SOLO;
- ABANDONO DOS BALÕES DE CARVÃO APÓS OITO UTILIZAÇÕES, EVITANDO ASSIM O ESGOTAMENTO DA REGIÃO E PERMITINDO A VOLTA DA FLORESTA.



Fonte: Breno Valle, 2022.
Ilustração: Pablo Trindade.

Impacto da atividade carvoeira na paisagem do Maciço da Pedra Branca

OS CARVOEIROS DA PEDRA BRANCA

Apesar de os carvoeiros terem participado de transformações significativas na cidade e na floresta, suas histórias foram ocultadas. Boa parte do conhecimento sobre quem foram esses atores e seus modos de vida é fruto de investigações científicas sobre seu legado deixado na paisagem do Maciço da Pedra Branca. Alguns desses indícios remetem a uma provável presença e influência afro-diaspórica pretérita na área, como:

- **NOMES DADOS A LOCAIS DO MACIÇO, COMO PEDRA DO CALEMBÁ E MORRO DO GUNZÁ;**

PLANTAS DE ORIGEM AFRICANA

- **ENCONTRADAS PRÓXIMO ÀS CARVOARIAS ABANDONADAS.**

Essa hipótese ganha força quando, nos escassos registros escritos, o racismo para com os carvoeiros é evidente. Devido ao período histórico, essa conjuntura nos leva a crer que essas pessoas eram escravizados e quilombolas.

Fonte: Rogério Oliveira., 2014.



Ferramentas encontradas em carvoarias do Maciço da Pedra Branca

No período de pós Abolição da Escravatura (1888), em um contexto marcado pela inexistência de um projeto de inserção socioeconômica dos libertos, tornar-se carvoeiro pode ter sido um dos poucos ofícios viáveis. Era necessário apenas um machado, uma caixa de fósforo e o próprio esforço humano para exercer a função. Apesar disso, a ocupação não era nada simples. Além do esgotamento físico, era necessário o controle contínuo da queima para transformar lenha em carvão. Essa desgastante jornada não contribuía para ascenderem socialmente, mantendo os trabalhadores em situação de pobreza, como é evidenciado pelos poucos e desgastados instrumentos e objetos pessoais que já foram encontrados.

A necessidade de atenção constante da atividade também pode explicar porque são avistadas ruínas na região. Formados por rochas, esses vestígios possivelmente foram alicerces de acampamentos utilizados como moradia e esconderijo. Afinal, como citado no início, a população mais vulnerável, em sua maioria negra, vivia um momento social e habitacional complexo.



Ruína de alicerce de antigo casebre no Maciço da Pedra Branca

Foto: Breno Valle, 2022.

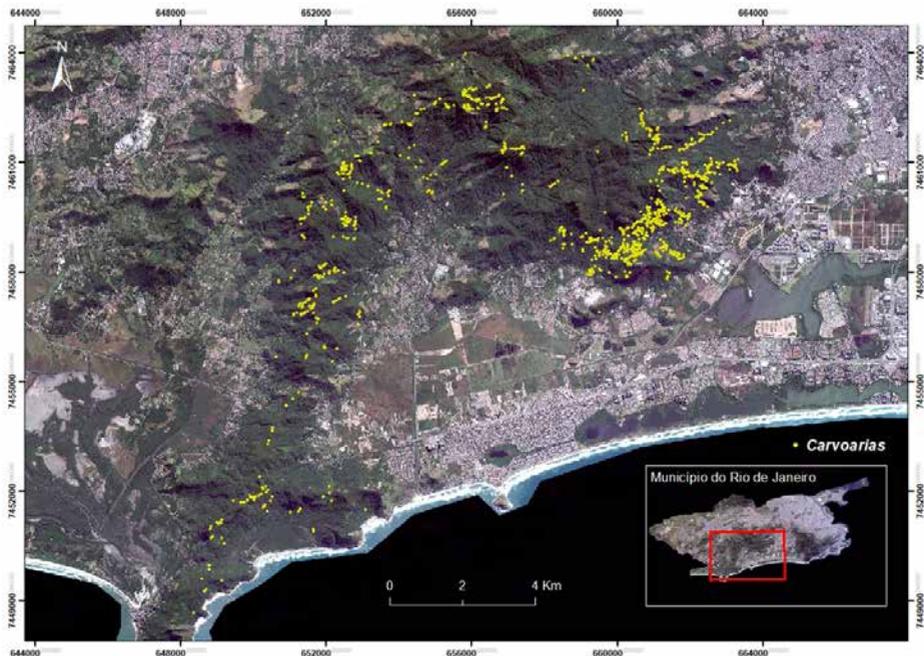
A IMPORTÂNCIA DE SE RESGATAR UMA HISTÓRIA OCULTA

O resgate da história dos carvoeiros nos ajuda a entender como a sociedade carioca se estruturou mantendo-os à margem e denuncia mecanismos de invisibilidade usados até os dias atuais. Assimilando esse processo, podemos compreender melhor a ascendência e formação das comunidades quilombolas do Maciço: o Quilombo do Camorim, o Quilombo Cafundá Astrogilda e o Quilombo Dona Bilina.



Carvoeiro e carvoaria feita em área plana Nanquim de Percy Lau

Fonte: IBGE, 1966.



Localização das 1.200 carvoarias encontradas no Maciço da Pedra Branca, Rio de Janeiro - RJ
 Fonte: Rogério de Oliveira, 2021.

ESTE LIVRETO FOI PLANEJADO, REDIGIDO E REVISADO POR BRENO DRUMMOND VALLE, ROGÉRIO DE OLIVEIRA, GUILHERME HISSA E VINICIUS DRUMMOND, EM PARCERIA COM O PROJETO SERTÃO CARIOCA: CONECTANDO CIDADE E FLORESTA E COM O PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA.

PARA SABER MAIS INFORMAÇÕES ACERCA DAS CARVOARIAS E CARVOEIROS, ACESSA OS TRABALHOS PUBLICADOS POR ROGÉRIO DE OLIVEIRA E OUTROS PESQUISADORES ASSOCIADOS AO LABORATÓRIO DE BIOGEOGRAFIA E ECOLOGIA HISTÓRICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (LABEH PUC-RIO) EM REPOSITÓRIOS CIENTÍFICOS DIGITAIS OU ATRAVÉS DOS SEUS CANAIS OFICIAIS:

Site: labeledpucRio.wixsite.com/labeledpucRio

Instagram: @labeledpucRio

Youtube: LaBEH PUC-Rio

Revisão Inea/RJ >> **Aline Schneider e Andrei Veiga**

Revisão Textual >> **Vinícius Drummond**

Projeto gráfico >> **Arthur Prizo**

Diagramação >> **Marcela Angelloti**



REALIZAÇÃO



PROJETO
SERTÃO CARIOCA
CONECTANDO CIDADE E FLORESTA



Secretaria de
**Ambiente e
Sustentabilidade**



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

PATROCÍNIO



GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO